

GT 04 – EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

ASSOCIAÇÃO DE FATORES DE RISCOS CARDIOVASCULARES MODIFICÁVEIS E NÃO-MODIFICÁVEIS E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ADULTOS JOVENS

José Victor Alves Brandão¹
Andrea Cristina de Sousa²
Emilson Martins de Oliveira Segundo³
Linda Denise Fernandes Moreira⁴
Rodrigo de Castro Cardoso⁵
Fabrício Galdino Magalhães⁶

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: HIIT. Adultos Jovens. Pressão Arterial. Efeito hipotensor pós-exercício.

Introdução

Associado ao estilo de vida, a prevalência de doenças crônicas não-transmissíveis apresenta relação direta com morbidades e mortalidades na população. Estas são desencadeadas por multifatores, onde a relação de conhecimento e cuidados apresentam estreita conjuntura, na prevenção de doenças e promoção de saúde apresentando epidemiologicamente associação entre a doença e diversos fatores associados (VERAS et al. 2007).

Entre estas morbidades, a hipertensão arterial é considerada uma doença multifatorial podendo apresentar prevalência por diferentes fatores. A identificação precoce de pacientes não diagnosticados com hipertensão arterial pode reduzir e prevenir agravos desencadeados (eventos cardiovasculares) e a progressão da doença podendo intervir em fatores modificáveis e não modificáveis (BUSHARA, 2015; LIM; YONG, 2019).

Os fatores modificáveis vêm a ser aqueles que se pode atuar e modificar, como tabagismo, etilismo, condições socioeconômicas, hipertensão arterial entre outros. Diferenciando dos fatores não modificáveis, aqueles que não se pode mudar, como sexo, idade e histórico familiar. Ambos

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da Faculdade Estácio de Sá – E-mail: josevictoralvesbr@hotmail.com

² Professor do Curso de Educação Física da Faculdade Estácio de Sá – E-mail: andrea.c.sousa@hotmail.com

³ Mestrando no Programa de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – E-mail: emilsonso@outlook.com

⁴ Professor do Curso de Educação Física da Faculdade Estácio de Sá – E-mail: lindafmoreira@gmail.com

⁵ Professor do Curso de Educação Física da Faculdade Estácio de Sá – E-mail: rc.8@hotmail.com

⁶ Professor do Curso de Educação Física da Faculdade Estácio de Sá – E-mail: prof.fabriciomagalhaes@gmail.com

associados podem ter grande influência na ocorrência de DCV (LUNA, 2009; SPOSITO, 2007).

Logo, o objetivo do estudo foi associar os fatores de riscos cardiovasculares modificáveis e não-modificáveis e hipertensão arterial em adultos jovens.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional descritivo com delineamento transversal.

A amostra foi composta por estudantes universitários de diferentes cursos da saúde (Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Biomedicina e Farmácia), de ambos os gêneros.

Como critérios de elegibilidade, os mesmos deveriam estar devidamente matriculados, cursando qualquer período do referente curso.

Em primeiro momento foi explicado sobre o estudo e ao consentir participar do estudo foi assinado o termo de consentimento livre e esclarecido, ficando uma via com participante e outra com pesquisador.

Em seguida, foi aferida a pressão arterial casual de acordo com a VII Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial (2016), onde os participantes estavam posicionados sentados, com a costa apoiada no recosto, braços apoiados, pernas descruzadas, com a bexiga vazia e, sem falar no momento da aferição. Foram aferidas duas medidas e realizada a média.

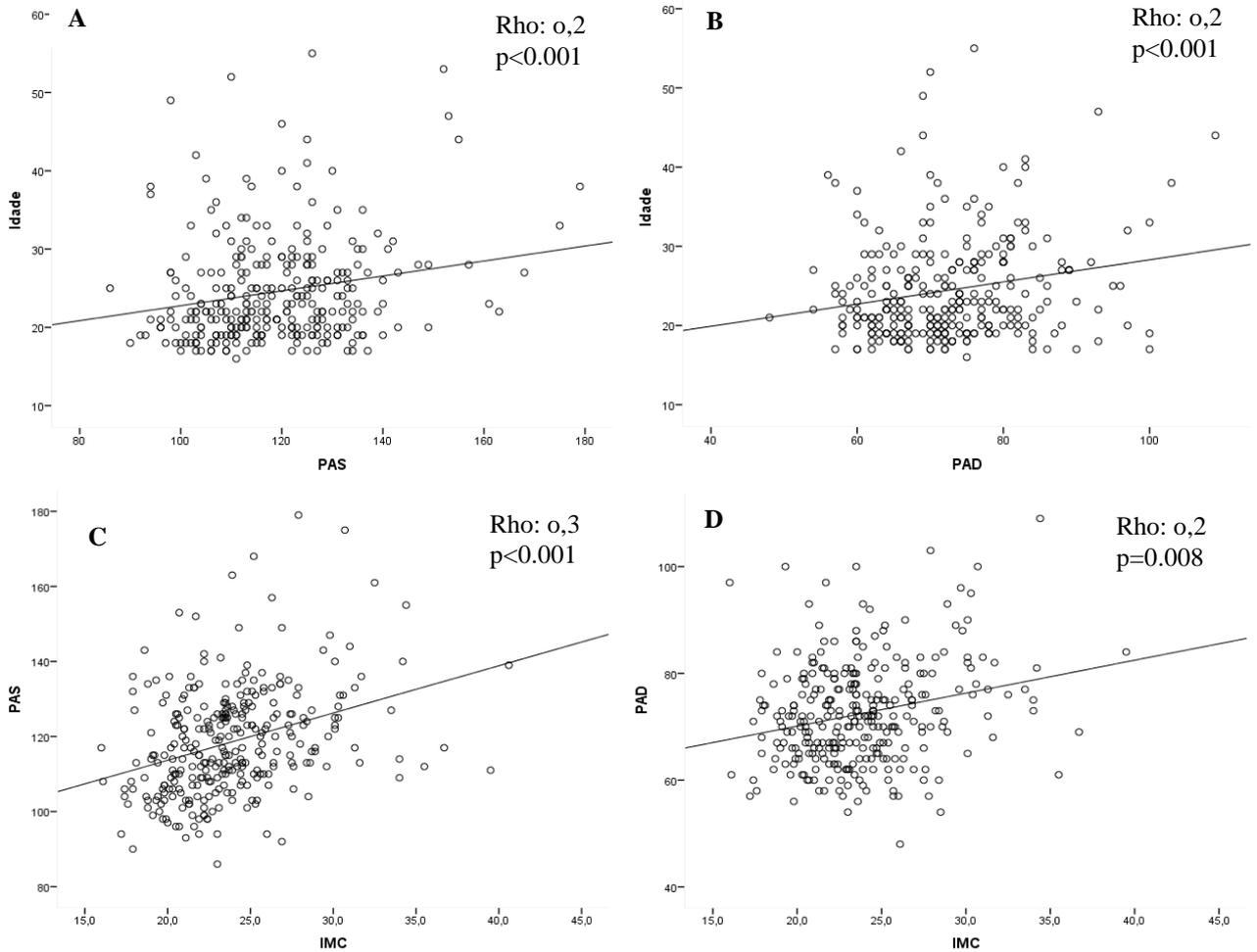
Os dados foram analisados através de estatística descritiva utilizando medida de tendência central (média), medida de variabilidade (desvio padrão) e medida de frequência (percentual). Para estatística inferencial foi utilizado teste de normalidade Shapiro Wilk e, teste qui-quadrado, adotando intervalo de confiança de 95% e nível de significância $p < 0,05$.

Resultados

A amostra foi composta por 307 participantes com idade média de $24(\pm 6,8)$ anos, onde 58,6% são do gênero feminino e 41,4% masculino.

Observa-se que a pressão arterial sistólica (gráfico 1.A) e diastólica (gráfico 1.B), apresentam diferenças estatisticamente significativas com baixa força de associação com a idade, assim como, o índice de massa corporal (IMC) para com a pressão arterial sistólica (gráfico 1.C) e diastólica (gráfico 1.D).

Gráfico 1. Associação da idade, do índice de massa corporal e a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) de universitários de cursos da saúde. Goiânia, Brasil.



A: associação da idade e a pressão arterial sistólica; **B:** associação da idade com a pressão arterial diastólica; **C:** associação do IMC com a pressão arterial sistólica; **D:** associação do IMC com a pressão arterial diastólica.

Ambas variáveis não modificáveis e modificáveis, respectivamente, são fatores de probabilidade de desfechos cardiovasculares (infarto do miocárdio e acidente vascular encefálico). Uma estratégia para diminuição de eventos cardiovasculares associados é a automonitoramento, o qual diminui a probabilidade de desfechos principalmente quando associado com co-morbidades, como obesidade (SHEPPARD et al., 2019).

Considerações finais

Verifica-se que a idade, enquanto fator não modificável, e o excesso de peso, enquanto fator modificável sobre a prevalência de hipertensão arterial, apresentam tendência há aumento da pressão arterial.

A prevenção do excesso de peso é uma estratégia importante para a prevenção da hipertensão arterial por se tratar de alteração do estilo de vida ocasionando em menor incidência de eventos cardiovasculares quando diminuída.

Neste aspecto, a prática regular de exercícios físicos é uma estratégia de intervenção em saúde de forma não medicamentosa, que pode contribuir para diminuição de fatores de risco modificáveis associados ao estilo de vida.

Referências

BUSHARA, S.O.; NOOR, S.K.; ELMADHOUN, W.M.; SULAIMAN, A.A.; AHMED, M.H. Undiagnosed hypertension in a rural community in Sudan and association with some features of the metabolic syndrome: how serious is the situation? **Ren Fail.** v.37, n.6. 2015.

LIM, O.W.; YONG, C.C. The Risk Factors for Undiagnosed and Known Hypertension among Malaysians. **Journal Medicine Science Malαιο.** v.26, n.5, 2019.

LUNA RL. Hipertensão arterial: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: **Revinter**; 2009.

VERAS, S.V.; MONTEIRO, L.Z.; LANDIM, C.A.P.; XAVIER, A.T.F.; PINHEIRO, M.H.N.P.; MONTENEGRO JUNIOR, R.M.M. Levantamento dos fatores de risco para doenças crônicas em universitários. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde.** v.20, n.3. 2007.

SHEPPARD, J.P.; TUCKER, K.L.; DAVISON, W.J.; STEVENS, R.; AEKPLAKORN, W.; BOSWORTH, H.B.; BOVE, U.M.; EARLE, K.; GODWIN, H.; VERDE, B.B.; HEBERT, P.; HENEGHAN, C.; COLINA, N.; HOBBS, F.D.R.; KANTOLA, I.; KERRY, S.M.; LEIVA, A.; MAGID, D.J.; MANT, J.; MARGOLIS, K.L.; MCKINSTRY, B.; MCLAUGHLIN, M.A.; McNAMARA, K.; OMBONI, S.; OGEDEGBE, Ó.; PARATI, L.; VARIS, J.; VERBERK, W.J.; WAKEFIELD, B.J.; McMANUS, R.J. **Sou J Hypertension.** 2019.

SPOSITO AC, CARAMELLI B, FONSECA FA, BERTOLAMI MC, AFIUNE NETO A, SOUZA AD, et al; Sociedade Brasileira de Cardiologia. IV Diretriz brasileira sobre dislipidemias e prevenção da aterosclerose. Departamento de Aterosclerose da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq Bras Cardiol.** 2007;88(supl. 1):2-19.